

# A PRE SEN TA ÇÃO

Com grande entusiasmo, apresentamos o segundo número da nossa revista *Espirales* cuja proposta nesta ocasião tem sido pensar a integração desde uma ótica não hegemônica. A seção de artigos da publicação conta com 10 contribuições de trabalhos que desde diferentes perspectivas dialogam com a temática proposta pelo dossiê. Posicionados na sua maioria desde uma prática interdisciplinar que se nutre dos aportes da Geografia, das Relações Internacionais, da Economia, da História, da Comunicação e outras áreas de estudo, o número espera poder fazer chegar, a nossas e nossos leitores, leituras diversas que problematizam a integração desde uma pluri perspectiva latino-americanista.

Poderão encontrar o trabalho de autoria de Amanda Orguim, o qual reflete sobre as relações Sul-Sul na política externa venezuelana tanto no primeiro governo de Rafael Caldera, quanto no mandato de Hugo Chávez. Com Chávez, se traça um panorama das ideias e ações da política externa - ressaltando as relações sul-sul - até e a formação da ALBA como uma opção de integração emancipatória e contra-hegemônica. Sendo a ALBA o principal ponto deste trabalho, ela se destaca como um importante processo latino-americano, inserindo diferentes formas de viabilizar a integração entre os países do continente, além das fragilidades que apresenta.

Por outro lado, Cristian Abad Restrepo apresenta, em seu artigo intitulado *Geograficidad de las luchas por la vida y de las resistencias contraextractivas en el contexto latinoamericano* a articulação de redes e frentes de povos latino-americanos, sobretudo nos últimos vinte anos, a partir da denúncia e da resistência à implementação de projetos extrativo-mineiros em diversas regiões de nosso continente. Propõe a crítica à modernidade capitalista, patriarcal, ocidental resultante de “sociedades em movimento” sinaliza caminhos transicionais em direção a integrações regionais desde abajo.

Em seu artigo *Entre a Mimesis e a Revolução: um debate contra-hegemônico do Estado plurinacional boliviano*, Cauê Almeida Galvão problematiza a instituição de um Estado plurinacional na Bolívia, que, partindo da demanda popular das populações indígenas locais garantiu o reconhecimento de suas cidadanias, marcando, assim, um momento de extrema importância para as lutas sociais na América Latina. Contudo, como nos propõe Galvão, é necessário um olhar crítico em relação aos desdobramentos desse processo, sobretudo por seu enraizamento na estrutura estatal boliviana, fato que coloca em xeque a sua possibilidade de garantir, de fato, o *buen vivir* a que os povos originários se referem partindo de suas cosmovisões ancestrais, e não em consonância com o modo de produção capitalista.

No artigo intitulado *Intelectuais e opinião* Thaís Soares e Paulo Leal dialogam com alguns dos considerados autores clássicos para explicar a definição dos conceitos e refletem sobre o papel dos intelectuais no meio social, além de seu papel histórico enquanto promotores de valores e ideias que influenciam diretamente a realidade, além de relacioná-los com os poderes ideológico e político. Contextualizando-os em um mundo interconectado pelas tecnologias, um perfil da classe intelectual brasileira é traçado através da análise de artigos de opinião publicados na mídia nacional.

Por sua vez, o artigo *Integraciones emergentes e identidades populares en los ensamblajes transnacionales del comercio popular latinoamericano*, de Héctor Parra García, trata do fenômeno da globalização desde abajo, ressaltando as articulações e redes subjacentes dos circuitos globais da produção e comércio popular na América Latina. Mostra como o conjunto de práticas econômicas que permitem a integração de redes e nós do comércio popular transnacional na América Latina respondem mais a reprodução da vida social dos atores que a protagonizam, que à acumulação vertical e infinita do capital, próprias da globalização hegemônica. Através de uma passagem pela geografia do comércio popular latino-americano, a investigação destaca também a influência dos novos elementos culturais que desde a globalização, reeditam os processos identitários de integração dos setores populares latino-americanos.

O artigo do estudante de economia Carlos Ramos, intitulado *Consideraciones sobre la economía venezolana: petróleo, Chavismo y la naturaleza política del cambio paralelo*, propõe ser uma contribuição à análise da Economia Política, realizando um panorama histórico da economia venezuelana das últimas décadas. O trabalho marca uma forte ênfase no papel que o petróleo teve na economia e no jogo político das grandes oscilações que o país bolivariano tem transitado.

Por outro lado, América do Sul: Variações no Padrão Econômico Internacional e Fases de Integração, Jackson Francisco de Lima Xavier caracteriza os padrões de reprodução do capital e seus impactos nos ciclos de integração regional na América Latina e, em particular, na América do Sul. Ao discutir as condicionantes econômicas dos países capitalistas periféricos, o autor trata do desenvolvimento político e econômico dos países da região e de seus blocos regionais, realizando um estudo da evolução desde o período colonial até a fase de industrialização e, posteriormente, de integração, levando em conta as influências e os interesses exógenos à região. Ao final, realiza uma análise de conjuntura que leva em conta a ascensão e queda dos governos considerados como progressistas na região e seus efeitos, resultando em desintegração.

O sociólogo Fábio Cabral Durso contribui à publicação com um trabalho que trata da internacionalização da educação superior à luz de programas de mobilidade acadêmica e de concessões de bolsas para cursos de graduação e pós-graduação, com foco na presença de estudantes colombianos no ensino superior brasileiro, através de um breve estudo quantitativo e de análise de dados. Após uma análise da relação do processo de internacionalização do ensino superior com a globalização e a mercantilização da educação, o artigo relaciona a quantidade de estudantes estrangeiros no ensino superior brasileiro, com foco nos estudantes colombianos, enquanto compara a receptividade de estrangeiros no Brasil em relação a outros países. Com isso, o autor busca entender em que posição se encontra o sistema educativo brasileiro e os avanços que se deram nos últimos anos.

Desde uma perspectiva diferente em relação aos outros trabalhos, o autor Pedro Lucas Gil Silva, em seu artigo Os institutos histórico geográficos no Brasil do século XIX: a instrumentalização dos saberes geográficos e a colonialidade do poder na construção da identidade nacional, analisa tanto a importância do surgimento dos estados nacionais modernos na configuração da Modernidade, assim como o papel que teve a ciência geográfica nesses processos, centrando o seu estudo especialmente no contexto brasileiro. Para isso, Silva examina, a partir da teoria da Colonialidade do Poder, a importância dos Institutos Histórico Geográficos Brasileiros na formação do pensamento geográfico deste país e na elaboração da identidade nacional, marcada fortemente pela segregação racial e territorial.

Por último, o artigo escrito por Santiago Giantomasi, intitulado Debates económicos en Cuba en la década de 1960: Ernesto “Che” Guevara y el Sistema Presupuestario de Financiamiento, é um convite a um dos debates mais importantes que se apresentaram em Cuba posteriormente ao triunfo da Revolução de 1959 e que teve como figuras centrais Ernesto “Che” Guevara e Carlos Rafael Rodríguez. O autor coloca como questões medulares do debate os métodos de direção e gestão econômica na transição ao socialismo, o papel dos estímulos materiais e morais, a vigência da lei do valor no socialismo, entre outros.

Além dos artigos, este número traz colaborações em outros formatos. Na seção Espaço Crítico se poderá ler uma reflexão de Daniel da Rocha Silva sobre a influência de manifestações culturais na linguagem em movimento e sua função nominativa. Julio da Silva Moreira apresenta um exemplo recente de desconhecimento histórico e ataque à cultura Guarani no Oeste do Paraná, por parte do Estado. Por último, Shyrley Peña relata sua experiência de trabalho de campo nos Andes peruanos e destaca o papel da Unila na resistência aos projetos extrativistas em nosso continente. Por outro lado, na seção Experiências a publicação conta com a contribuição de Aline Barbosa, que relata suas vivências como mulher nordestina estudando em uma universidade da região sul do Brasil.

Por último, mas não menos importante, Expressões artísticas e culturais, apresenta aos leitores uma variedade de propostas. Brenda Moreira Marques, Lucas Gauchinho Rodrigues, Cristiane Grando e Douglas Batalha compartilham suas criações poéticas. Raquel Souza contribui com registros fotográficos de suas experiências na Colômbia. Desde este lugar Paola Andrea Ramírez Peña e Ângelo Mauricio Jara Ovalle expõem seu projeto denominado La escuela irónica que se compõe de caricaturas críticas. Dois contos formam parte também dessa seção, estes são de autoria de Markson Rangel Silva e Verónica Acuña Avilés.

De todas estas contribuições se compõe nosso segundo número. Esperamos que a colocação em circulação desses trabalhos, reflexões e produções artísticas e culturais, contribuam com o (re)conhecimento de Nuestra América e permitam o aprofundamento do pensamento crítico e contra-hegemônico necessário para a construção de um outro mundo possível.

Boa leitura!